
Projeto integrador: uma proposta interdisciplinar para a promoção da integração curricular da Educação Profissional e Tecnológica

Proyecto integrador: una propuesta interdisciplinaria para promover la integración curricular de la Educación Profesional y Tecnológica

Recebido: 01/11/2023 | Aceito: 03/12/2023 | Publicado: 05/12/2023

George Venancio Santos de Lima

Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Benedito Bentes, Brasil

E-mail: jvsl4@aluno.ifal.edu.br

Ricardo Jorge Sousa Cavalcanti

Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, Brasil

E-mail: ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br

RESUMO

Este artigo trata-se de uma reflexão acerca do Projeto Integrador como uma proposta interdisciplinar, que tem como objetivo central promover uma reflexão sobre a integração curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da integração dos componentes curriculares da formação geral e da formação profissional. Nesse contexto, a discussão apresenta uma reflexão sobre currículo e currículo integrado na perspectiva da integração curricular. Os resultados dessa análise apontaram para a possibilidade de desenvolver práticas interdisciplinares por meio de Projetos Integradores que promovam a integração curricular na EPT de forma a promover a formação omnilateral dos sujeitos com saberes necessários às transformações sociais. Nessa esteira, apoiamos-nos nas contribuições teóricas de Zabala (1998); Proença (2018); Braga et al.(2017); Araújo, Frigotto e Ramos (2015); Lopes e Macedo (2011); Machado (2005); Fernandes (2014); Medeiros, Gariba e Júnior(2006).

Palavras-chaves: Projeto Integrador; Currículo Integrado; Educação Profissional e Tecnológica.

RESUMEN

Este artículo es una reflexión sobre el Proyecto Integrador como propuesta interdisciplinaria cuyo objetivo central es promover una reflexión sobre integración curricular en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) a través de la integración de componentes curriculares de la formación general y la formación profesional. En este contexto. La discusión presenta una reflexión sobre el currículo y el currículo integrado desde la perspectiva de la integración curricular. Los resultados de este análisis mostraron que es posible desarrollar prácticas interdisciplinarias a través de Proyectos Integradores que promuevan la integración curricular en la EPT de manera que promueva la formación omnilateral de sujetos con conocimientos necesarios para las transformaciones sociales. En este sentido, nos apoyamos en los aportes teóricos de Zabala (1998); Proença (2011); Braga y otros (2017); Araújo, Frigotto y Ramos (2015); Lopes y Macedo (2011); Machado (2005); Fernández (2014); Medeiros, Gariba y Júnior (2006).

Palabras clave: Proyecto Integrativo; Plan de Estudios Integrado; Educación Profesional y Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Embora este artigo tenha sido desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, a nossa atuação profissional é em escolas que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tanto na Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas quanto na Rede Federal de Ensino, partindo da nossa visão empírica, tal discussão se concebe como relevante tendo em vista a inserção dos Projetos Integradores (PI) como componentes curriculares promotores da integração teórica e prática, em especial, da articulação entre saberes pertencentes à formação geral e àqueles inerentes à formação profissional.

Em linhas gerais os PIs são propostas pedagógicas que utilizam a metodologia de projetos para integrar, em uma mesma proposta desafiadora e inspiradora, diversos componentes curriculares no processo de ensino e aprendizagem. Eles favorecem a maior participação e engajamento dos/as estudantes no processo de construção da própria aprendizagem e apresentam possibilidades para o desenvolvimento das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No EMI, em específico, as atividades podem ser desenvolvidas por meio de temas e conteúdos que percorrem diversas áreas do conhecimento da formação geral e da formação profissional colaborando para a formação omnilateral dos/as estudantes. No desenvolvimento dos PIs a aprendizagem deve ser compreendida como um processo que tem os/as estudantes como protagonistas e o/a professor/a como um/a orientador/a desse processo. No entanto, no decorrer das atividades, toda a comunidade escolar pode ser colaboradora dada à relevância dessa proposta interdisciplinar que é um dos caminhos para promover a integração curricular no EMI.

O EMI é uma forma de organização do Ensino Médio (EM) em articulação com a Educação Profissional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, e viabilizada pela homologação do Decreto nº 5.154/2004, ao dispor sobre as formas de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional.

O EMI é uma conquista que tem como resultado a luta de vários/as educadores/as, que, já na década de 1980, discutiam os fundamentos que deveriam sustentar a oferta desse nível de ensino. O seu pressuposto é a existência de uma significativa e constrangedora dívida quantitativa e qualitativa no que se referia à universalização dessa etapa da educação básica, resultante do projeto capitalista de sociedade construído no Brasil, que tem como consequência um expressivo quadro de desigualdade política, econômica, social e educacional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 25).

Nessa modalidade de ensino, enfatiza-se a necessidade de articulação entre teoria e prática, educação e trabalho. Vale salientar que o EMI não é a única proposta de ensino cujo objetivo seja a recomposição da totalidade, tampouco devemos considerá-lo como um caminho salvacionista, o qual se tem evocado à educação, mas sim, ter em mente que se constitui como uma das formas, sem se deixar de levar em conta a realidade concreta presente em tal modalidade, incluindo as vivências e os seus desafios.

Com efeito, faz-se necessária, sobretudo, a integração curricular de forma que se promova a formação omnilateral dos sujeitos com saberes necessários às transformações sociais. Neste sentido, é fundamental uma reflexão acerca do que é currículo e currículo integrado. Tal ponto será abordado logo adiante, dada à premência solicitada nesta discussão.

Segundo Fernandes (2014), não há consenso em relação ao conceito de currículo. Tal aceção ocorre em razão da indefinição do que deve estar presente nele e como deve ser organizado, uma vez que é influenciado por diferentes concepções de educação e, por extensão, tendo as bases teórico-conceituais que o alicerçam.

Sendo a escola concebida como uma instituição que atua diretamente na formação de sujeitos autônomos e conscientes, que consigam participar de forma crítica e ativa em uma sociedade na qual as mudanças ocorrem constantemente, os conhecimentos e a forma como eles serão desenvolvidos tornam-se fundamentais. Desse modo, é importante considerar que no contexto da sala de aula sejam desenvolvidas práticas de ensino interdisciplinares que coloquem os/as estudantes no centro do processo mediados/as pela intencionalidade pedagógica docente com vistas à formação integral dos sujeitos.

Assim, o currículo pode ser entendido como um projeto construído a partir de um plano ordenado que articula diferentes princípios visando à sua realização e, nesse processo de concretização, demonstra o seu valor. A sua materialização somente torna-se possível em razão do diálogo entre as partes, as quais estão diretamente a ele relacionadas, como os agentes sociais, os elementos técnicos, os professores, os alunos, dentre outros (Sacristán, 2000, p.78). A possibilidade dessa integração também passa pela defesa de um currículo integrado. Esse currículo necessariamente precisa estar efetivamente vinculado

[...] à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam se integrar aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura que trazem os educandos a partir de suas

experiências de vida, que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los (Machado, 2009 p. 53).

O currículo integrado em uma instituição de EPT tem como um dos pressupostos viabilizar a integração entre a formação geral, formação profissional e política. Quando se trata da separação entre os conhecimentos específicos e os gerais, está se referindo apenas à questão metodológica, posto que, epistemologicamente, formam uma unidade (Araújo; Frigotto, 2015, p. 75).

O currículo integrado tem por finalidade construir, de forma conjunta, as ações dos componentes curriculares no ambiente escolar. O seu estabelecimento é uma oportunidade valiosa para que, de fato, se alcance uma educação integral, pois torna possível explorar todo o potencial da prática educativa em todas as suas dimensões. Com isso, concorre na superação da visão utilitarista do ensino e fomenta o desenvolvimento das capacidades de pensar, sentir e agir dos/as estudantes.

A proposta de integração curricular acompanhou o currículo durante o seu percurso histórico com distintas denominações: a) currículo global; b) metodologia de projetos; c) currículo interdisciplinar; entre outros. A questão da integração é tão relevante que, mesmo com as propostas curriculares centradas nos componentes curriculares, acredita-se que estabelecer formas de integração entre os componentes curriculares devem ser discutidas. A integração, portanto, não é exclusividade das propostas curriculares críticas e nem das teorias mais recentes (Lopes e Macedo, 2011, p. 86).

Machado (2009) refere-se ao currículo integrado como uma proposta que tenha por finalidade a articulação entre conteúdos que apresentam estruturas diferentes, que, embora devam ser reconhecidas, não devem ser observadas com rigor absoluto. No âmbito da EPT, esses conteúdos a serem relacionados são denominados de gerais e de profissionais. Os conteúdos da formação geral estão relacionados aos conhecimentos gerais e referem-se aos conceitos que atuam como “leis gerais” na explicação dos fenômenos. Enquanto isso, os conteúdos da formação profissional dizem respeito à aplicação de conceitos de forma contextualizada com finalidades específicas com vistas à profissionalização dos/as estudantes inseridos/as nessa etapa de ensino, correspondente ao EMI.

Para que haja a possibilidade de promoção por meio da integração curricular, é fundamental que a aproximação entre as áreas do conhecimento se acentue de forma

progressiva, visando ao desenvolvimento de ações didáticas organizadas, em que a atuação de cada componente curricular sintetize uma parte estruturada do todo.

Atualmente, diferentes metodologias vêm sendo utilizadas para a concretização do currículo integrado e, entre elas, tem-se o Projeto Integrador. Projeto Integrador é uma prática pedagógica interdisciplinar que se propõe à correlação entre os conteúdos abordados em sala de aula durante o curso, facilitando a comunicação entre a teoria apreendida em sala de aula, com aqueles inerentes à prática profissional.

Para tanto, o projeto proposto deve atender a demandas e aos interesses da comunidade e do mercado local aos quais se voltam em seu atendimento, mapeados pelos/as estudantes e docentes, numa dinâmica colaborativa. Nesse caso, constitui-se, pois, como uma proposta de ensino interdisciplinar por meio da qual os temas abordados devem tangenciar os objetos de estudo dos demais componentes curriculares do curso a que se destina.

A realização do PI é uma estratégia de integração curricular interdisciplinar e volta-se ao desenvolvimento de um trabalho que interpele a comunidade e o mercado local e gere um produto ao término desse processo. É por entender o trabalho como um princípio educativo e a educação como uma construção coletiva que se propõem práticas de ensino, que se movimentam por meio de PIs.

Os PIs, além de sugerir a elaboração teórica para resolução de um problema prático, estabelecem um diálogo necessário entre a escola e o território; ao mesmo tempo em que mobiliza saberes trabalhados e construídos em todos os componentes curriculares do curso. Trata-se, assim, de um meio para o estabelecimento da relação entre ciência e produção e de uma forma de inserir estudantes do EMI em uma dinâmica de resolução de problemas que se aproxime com o mundo do trabalho, bem como tenha como pretensão à resolução ou a minimização de um problema identificado como sendo um problema no território.

As metodologias ativas de ensino, com base na resolução de problemas práticos, têm a vantagem de fomentar a autonomia discente, uma vez que esse/a estudante é convocado/a a elaborar de maneira prática uma forma de atuação próxima de sua futura realidade profissional. Convoca, portanto, seus saberes disciplinares e interdisciplinares com fins de elaboração de uma relação autônoma e criativa com um objeto de pesquisa atuando com vista à

[...] formação de um sujeito integral, com possibilidades de desenvolvimento em diferentes áreas, provocando construções de conhecimento relacionadas a

conteúdos, não se limitando a uma ou outra competência privilegiada nos diferentes contextos (Medeiros; Gariba; Júnior, 2006, p. 1395).

Para além disso, a realização do PI promove a estimulação de saberes que são requisitados no mundo do trabalho, sobretudo da proatividade, criatividade e disposição para o trabalho em equipe. Tendo em vista tais considerações, trataremos no tópico a seguir das etapas que hão de ser observadas no processo de planeamento, elaboração, execução, avaliação e culminância de um PI. Concebendo, nos pressupostos aos quais nos filiamos, como promissoras ao desenvolvimento de uma proposta de trabalho.

2. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

Segundo Zabala (1998), o trabalho com projetos insere-se entre os métodos educativos globalizados, que se organizam colocando no centro os/as estudantes e as suas necessidades educacionais, tendo em vista que estas devem orientar a utilização dos conteúdos disciplinares, e não o contrário. Inicialmente, esses métodos centravam-se em critérios psicológicos, porém, atualmente, incorporam argumentos sociológicos e epistemológicos e, assim, associam-se à finalidade última do ensino, oferecendo condições para que os/as estudantes interpretem a realidade em sua totalidade.

Proença (2018) afirma que a metodologia de projetos enfatiza o processo de interação entre o sujeito e o ambiente como fonte de construção de conhecimentos e tem como objetivo dar instrumentos para o sujeito agir na sociedade a qual pertence, atuando de forma consciente, crítica e significativa, de acordo com estruturas pessoais ressignificadas, possibilitando a autoria de seus percursos formativos.

Braga *et al.* (2017) ressaltam a perspectiva integradora e interdisciplinar do projeto integrador, atribuindo-lhe dois objetivos: 1) atender às demandas do sujeito em formação preparando-o/a para o mundo do trabalho, levando em consideração as suas necessidades, as da sociedade local e regional, dando sentido à visão e à missão da instituição escolar; e 2) propiciar ao/à estudante o contato com o processo científico da investigação sistematizada a partir da realidade concreta.

Essas ideias justificam a escolha de desenvolver um projeto integrador porque, além de nos posicionarmos em conformidade ao exposto, acreditamos também que é por meio dessa proposta pedagógica que, ao oferecer ao/à estudante o contato com um processo científico da investigação sistematizada, que se associa o ensino e a pesquisa. Tal associação se dá mediante uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, atendendo ao objetivo de desvelar o caráter integrador da pesquisa e a sua aplicabilidade como princípio pedagógico.

Os PIs fomentam atividades em grupo, em classe, e extraclasse, pertinentes à consideração das diferentes habilidades e a considerar os conhecimentos que são aprendidos ao longo do curso integrado. Para seu planejamento, em permanente diálogo entre os partícipes, deve-se escolher um percurso motivado por um tema-gerador, que lhes favoreça a análise, a interpretação e a crítica fundamentada em referenciais teóricos atualizados em busca de aprendizagens significativas para esse/as partícipes-estudantes.

Um PI precisa contemplar objetos de conhecimento de forma interdisciplinar. Sugere-se que haja no máximo dois professores/as-coordenadores/as por projeto, de forma que uma das coordenações seja exercida por um dos/as professores/as de um dos componentes do Núcleo Comum de Formação Profissional (preparação básica para o mundo do trabalho) e que a carga horária destinada à execução do Projeto, por todos/as os/as professores/as envolvidos/as, seja computada.

O fluxo das etapas do PI se movimenta por três etapas fundamentais, quais sejam: i) Etapa 1 - Sensibilização e Planejamento (sensibilização dos/as) estudantes para identificação dos problemas e seleção do tema-gerador): nesta etapa, recomenda-se que o planejamento de todo o projeto aconteça de forma coletiva e que se elabore o Projeto Integrador; ii) Etapa 2 - Execução: a execução do Projeto Integrador deve envolver atividades teóricas e/ou vivências de campo; iii) Etapa 3 - Apresentação dos resultados e ou Produtos: é a etapa de finalização do PI e apresentação dos resultados; iv) Etapa 4 - Avaliação: essa etapa deve permear todo o processo, desde a etapa das discussões iniciais até a etapa de apresentação dos resultados.

Ainda nessa direção, apresentamos as etapas essenciais ao planejamento de um PI, que, quando planejadas a partir de tais prismas, podem garantir o êxito dessa proposta de trabalho interdisciplinar, na perspectiva da integração curricular da/na EPT.

2.1. Sensibilização e Planejamento

Nesta etapa, o/a professor/a responsável por coordenar a disciplina PI realizará uma discussão no âmbito da turma para eleger os temas de pesquisa. Nesse mesmo processo, os/as estudantes serão orientados/as quanto às etapas. A turma pode ser dividida em grupos para a realização das ações planejadas. Esse momento é ideal para que sejam promovidos os esclarecimentos acerca da metodologia que será utilizada no PI, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições das partes envolvidas.

Na etapa de sensibilização, é necessário que defina-se e explicita-se o que se quer com o PI; quais os objetivos que serão alcançados; os desafios que serão atendidos; as expectativas dos/as envolvidos/as; enfim, qual o propósito geral desse tipo de trabalho

pedagógico. A sensibilização é um espectro oportuno para motivação do/a estudante, ouvir seus anseios e tornar atrativa a atividade a ser desenvolvida.

Ainda nessa etapa, deve ocorrer o levantamento da problemática do PI, por meio de um processo crítico e avaliativo de possibilidades de sua realização, incorrendo na particularização do tema. Este deve estar alinhado ao currículo e deve considerar a sua viabilidade do ponto de vista da instituição.

O Planejamento, por sua vez, tende a contemplar decisões de caráter mais operacional: quais componentes e objetos do conhecimento serão trabalhados? Quantos/as docentes estarão envolvidos/as? Qual o período de execução do Projeto? Quais as atividades a serem desenvolvidas? Quais produtos podem ser gerados? Os/As estudantes podem executar sozinhos/as algumas etapas do projeto ou as atividades serão desenvolvidas em equipe? Quem e como se define quem vai fazer parte das equipes? Quantos estudantes por equipe? Entre outros questionamentos pertinentes à medida que sejam estudadas e consideradas cada uma das especificidades curriculares na oferta do Projeto Integrador.

2.2. Execução do Projeto

A execução do PI é o período de operacionalização da metodologia. Trata-se de sua execução efetiva, com o início das atividades conforme previsto na etapa de planejamento, de modo a alcançar os objetivos traçados. Nessa fase, a etapa avaliativa, de caráter qualitativo e formativo, ocorre com mais intensidade, ou seja, todas as atividades desenvolvidas serão subsídios para avaliação.

Os PIs não devem ocorrer à margem das atividades curriculares. As aulas devem ser ministradas a partir do desenvolvimento dos Projetos, ou seja, durante as atividades que estarão sendo realizadas, de forma a integrar as demandas curriculares e estudantis ao tempo e aos espaços de aprendizagens. Desse modo, a intencionalidade pedagógica dos componentes curriculares vinculados ao Projeto Integrador deve permear todas as suas etapas/atividades, em busca da consolidação de conhecimentos em torno da problemática investigada pelos estudantes.

2.3. Apresentação dos Resultados

A divulgação dos resultados constitui etapa obrigatória do Projeto Integrador tendo em vista que possibilita dar visibilidade a todo o processo dessa prática. Nessa etapa de culminância é importante definir uma forma de apresentação que sirva de divulgação dos resultados alcançados por meio do desenvolvimento do PI.

Várias são as possibilidades de atividades que podem ser utilizadas para divulgação dos resultados do PI. Uma oportunidade interessante que pode constar nessa etapa é a realização de uma apresentação (por exemplo, uma mostra técnica) dos projetos para todas as turmas do curso. Outro ponto é a promoção e a participação dos projetos em feiras tecnológicas setoriais, divulgando a imagem institucional da instituição de ensino e dos seus processos formativos.

2.4. Avaliação

Recomenda-se que o processo de avaliação seja contínuo, qualitativo, formativo e sistematizado, alinhado a cada uma das etapas de desenvolvimento do PI. Os critérios de avaliação devem ser elaborados pelo/a docente responsável na etapa de planejamento e compartilhados com os(as) discentes. Os instrumentos de avaliação devem ser selecionados a partir dos objetivos a serem verificados.

Sobre os instrumentos avaliativos sugerimos alguns que podem ser utilizados durante a execução de um PI, quais sejam:

- **Observação:** a observação permite ao/à professor/a conhecer melhor o/a estudante, analisar seu desempenho nas atividades propostas em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades, respeitando seus ritmos de aprendizagens. A observação, na condição de procedimento de avaliação, exige do/a docente:
 - a) Eleger o objeto de investigação – o quê? Levar em consideração o que um/a estudante, uma dupla, um grupo aprendeu durante a realização de uma atividade;
 - b) Estabelecer objetivos claros – para quê? Identificar as dúvidas, os avanços, os tipos de relações estabelecidas pelos/as estudantes;
 - c) Identificar contextos e momentos específicos – quando e onde? Durante a aula na relação do/a estudante com o/a professor/a e do/a estudante com seus colegas, na execução e/ou apresentação de uma atividade em específico, nas devolutivas das atividades propostas pelo/a professora/a, dentre outros que o/a professor/a entender necessários.
 - d) Estabelecer formas de registros apropriados – como? Vídeo, anotações, fotografia, filmagem, etc.
- **Trabalho em Grupo:** entende-se por trabalho em grupo todos os tipos de produções coletivas, orientadas pelo/a professora, a saber: pesquisas, jogos, desenhos, exercícios, relatórios, maquetes, vídeos, entre outros. Constitui-se em

um espaço para compartilhar, confrontar, negociar ideias e construir novos conhecimentos. Para o/a docente, a observação do/a estudante em atividades de grupos permite um conhecimento maior sobre a possibilidade de verbalização e ação em relação às atividades propostas. Na avaliação dos trabalhos em grupos, é importante considerar:

- a) o tempo de realização;
- b) os tipos de parcerias estabelecidas;
- c) o nível de conhecimento e de compromisso dos(as) estudantes;
- d) as fontes de informações e os recursos materiais utilizados;
- e) a troca dos pontos de vista, e;
- f) o confronto e o comprometimento dos componentes do grupo.

É imprescindível que o trabalho em grupo venha acompanhado de uma dinâmica interna de relações sociais, mediada por alguma situação problematizadora que permita ao/à estudante obter informações e explicitar ideias.

- **Debate:** constitui-se num procedimento de avaliação para o/a professor/a e estudante uma vez que, debatendo, o/a estudante expõe sua visão de mundo, seus conhecimentos para a compreensão das temáticas em questão. Organizar debates nas escolas é uma situação favorável para que estudantes e professores/as sejam possibilitados de estabelecimento de contato com novos/outros conhecimentos. A participação exige:

- a) posicionamento do/a estudante ao expressar suas ideias;
- b) estabelecimento de relações dialéticas que contribuem para a construção de novos conceitos, e;
- c) mudanças de valores

- **Painel:** permite a visualização dos diferentes conhecimentos desenvolvidos levando-se em consideração os processos vivenciados, tendo como princípios direcionadores a observação e a análise do grupo. Os seus resultados podem ser expostos por meio de mostras em vários momentos e locais na escola, o que contribuirão para novas ações que venham a melhorar o desenvolvimento estudantil. Este instrumento de avaliação favorece ao/à docente e ao/à estudante uma reflexão pautada em questões como:

- a) Quais recursos utilizados para produzi-los?
- b) Que fontes de informações foram consultadas?
- c) Quais objetivos alcançados, ou não, e por quê?

- d) Que novos encaminhamentos e mediações pedagógicas poderão ser realizadas a partir desse trabalho?
- **Seminário:** tem por finalidade a reflexão do trabalho coletivo, o aprofundamento das temáticas sob diferentes perspectivas. É uma ação pensada por docentes e estudantes, que, juntos/as, definem metas de conhecimento a serem alcançadas e as formas necessárias para adquiri-las. Esse procedimento de avaliação favorece ao/à docente e ao/à estudante uma reflexão pautada pelas seguintes questões:
 - a) Quais foram os objetivos iniciais do trabalho a ser realizado?
 - b) Que avanços foram evidenciados no processo de aprendizagem?
 - c) Que fontes de informações foram consultadas?
 - d) Quais os objetivos alcançados ou não e por quê?
 - e) Quais os novos encaminhamentos e mediações pedagógicas poderão ser feitos a partir desse trabalho?
 - **Autoavaliação:** tem o propósito de estar vinculada às mediações educativas no Projeto Pedagógico da instituição e, por intermédio desses critérios, permitir que os/as estudantes reflitam sobre as ações que realizam, possibilitando a construção de uma consciência crítica ao interpretar seu próprio desempenho, tanto em relação às suas atitudes e habilidades como em relação ao seu desenvolvimento intelectual. O exercício de autoavaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem no sentido de ajudar, especialmente, o/a docentes a conhecer o/a estudantes e avaliar o seu próprio trabalho. Esse instrumento visa a identificar:
 - a) o caminho percorrido pelo(a) estudante para chegar às suas respostas e resultados;
 - b) as evidências das dificuldades que ainda enfrentam e, a partir delas, o reconhecimento dos avanços;
 - c) a relação professor/a com o/a estudante, e, por fim;
 - d) o esforço pessoal que conduz a um maior desenvolvimento.

Os instrumentos avaliativos aqui apresentados são sugestões sem que se tenha a pretensão de se esgotarem *per se*, na consideração, sobretudo, que há, dentre as várias possibilidades que o/a professor/a pode lançar mão para avaliar a construção de conhecimentos pelos/as estudantes no processo de desenvolvimento de um Projeto Integrador.

Considerações Finais

Várias são as possibilidades de estratégias de ensino que podem promover a integração curricular na Educação Profissional e Tecnológica, porém nenhuma delas pode ser descartada a priori, seja por razões ideológicas ou por uma possível impossibilidade de eficácia. Neste sentido, ratificamos que cada procedimento de ensino, enquanto meio, pode servir, mais ou menos, para o desenvolvimento de práticas integradoras.

Desse modo, com base na discussão proposta e por entender o trabalho como princípio educativo e a educação como uma construção coletiva é que ratificamos o desenvolvimento de práticas de ensino que se movimentam por meio de Projetos Integradores considerando que este possibilita o diálogo entre escola e o território, ao mesmo tempo em que mobiliza saberes trabalhados e construídos em todos os componentes curriculares. Trata-se assim, de um meio para o estabelecimento da relação entre ciência e produção e de uma forma de ensinar ao/à estudante do EMI por meio de uma dinâmica de resolução de problemas que se aproxime do mundo do trabalho.

Diante do exposto percebe-se que Projeto Integrador é uma proposta de trabalho interdisciplinar que pode contribuir de forma significativa nos processos de ensino-aprendizagem que são desenvolvidos em sala de aula no sentido de se promover a integração curricular no âmbito da EPT, desde que sejam observadas etapas fundamentais de planejamento, elaboração, execução, avaliação e culminância que garantam resultados satisfatórios que se almeja quando se lança mão de propostas de trabalho por meio do Projeto Integrador.

A articulação entre trabalho e ensino deve servir para formar homens omnilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas. Assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo somente quando compreendido na perspectiva da revolução social. Compreendê-lo, apenas, na sua perspectiva pedagógica, seria, portanto, um equívoco.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão (On-line)**, v. 52, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>

BRAGA, Adriano Honorato et al. Projeto integrador: análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. (orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

BRASIL. **Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.Br/setec/arquivos/pedf_legislação/técnico/legisla_técnico_parecer_1699.pdf Acesso em: 20 set. 2023.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Currículos e programas da EPCT**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. - 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.

MEDEIROS, Caroline de; GARIBA JÚNIOR, Maurício. Projeto integrador: uma alternativa para o processo de avaliação discente dos cursos superiores de tecnologia. **Anais do XXXIV COBENGE** - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006. ISBN 85-7515-371-4. Pág. 1393 – 1401. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16362195-Projeto-integrador-uma-alternativa-para-o-processo-de-avaliacao-discente-dos-cursos-superiores-de-tecnologia.html>

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente:** a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.